

Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

**OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA RESPIRAÇÃO DO CANTO CORAL COMO UMA
MELHOR FORMA DE SONORIDADE:**

Um estudo realizado na voz soprano feminina

MARCOS ANTÔNIO SANTANA AMORIM JÚNIOR

MACEIÓ-AL
2021

MARCOS ANTÔNIO SANTANA AMORIM JÚNIOR

**OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA RESPIRAÇÃO DO CANTO CORAL COMO UMA
MELHOR FORMA DE SONORIDADE:**

Um estudo realizado na voz soprano feminina

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como
requisito parcial para obtenção da graduação em
Música pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Esp. José Guido Dantas L da
Silva

MACEIÓ-AL
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

A524a Amorim Junior, Marcos Antônio Santana.

Os princípios básicos da respiração do canto coral como uma melhor forma de sonoridade: um estudo realizado na voz soprano feminina / Marcos Antônio Santana Amorim Junior, Maceió – 2021.

23 f.

Orientador: José Guido Dantas Lessa da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Música: Licenciatura)
– Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 22-23.

1. Canto coral. 2. Sopranos (Cantores) - Mulheres. 3. Respiração - Técnica. 4. Canto – Instrução e estudo. I. Título.

CDU: 78.087.612.1

MARCOS ANTÔNIO SANTANA AMORIM JÚNIOR

**OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA RESPIRAÇÃO DO CANTO CORAL COMO UMA
MELHOR FORMA DE SONORIDADE:**

Um estudo realizado na voz soprano feminina

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como
requisito parcial para obtenção da graduação em
Música pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Esp. José Guido Dantas L da
Silva

Maceió, _____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Eduardo Rolim de Moura Xavier da Silva

Prof. Claudiana Rose de Melo Ferreira Almeida

Prof. Orientador. José Guido Dantas Lessa

**OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA RESPIRAÇÃO DO CANTO CORAL COMO UMA
MELHOR FORMA DE SONORIDADE:**

Um estudo realizado na voz soprano feminina

THE BASIC PRINCIPLES OF CORAL CORNER BREATH AS A BETTER FORM OF SOUND:

A study carried out in the female soprano voice

MARCOS ANTÔNIO SANTANA AMORIM JÚNIOR ¹
JOSÉ GUIDO DANTAS L DA SILVA ²

RESUMO

O trabalho foi proposto com base em estudos que relata o uso da respiração. Com base no processo acadêmico o canto coral tem uma formação muito importante, com a finalidade de um bom aprendizado e formação para o professor de canto. **Objetivo:** Trata-se de um artigo que aborda os aspectos de referências de experiências profissionais e seus objetivos, que serviram para o meu desenvolvimento musical e educador. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica onde foi analisado dois grupos muito diferentes em sua formação e objetivos e um maestro como referência profissional. **Resultados:** Por fim, foi abordado uma abordagem somática do canto no que se refere, as descobertas e experiências do canto.

Palavras-chave: Canto coral, Maestro, Respiração.

ABSTRACT

The work was proposed based on studies that report the use of breathing. Based on the academic process, choral singing has a very important formation, with the purpose of a good learning and formation for the singing teacher. **Objective:** This is an article that addresses the aspects of references of professional experiences and their objectives, which served for my musical development and educator. **Methodology:** This is a bibliographic review article in which two very different groups were analyzed in their training and objectives and a conductor as a professional reference. **Results:** Finally, a somatic approach to singing was approached with regard to the discoveries and experiences of singing.

Keywords: Choral singing, Conductor, Breathing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. CORO DE VOLUNTÁRIAS DA CASA DOM BOSCO.....	7
1.1 CORO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS.....	9
1.2 MAESTRO JOSÉ ACACIO SANTANA.....	10
2. A EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O TRABALHO DO CANTOR.....	16
2.1 A RESPIRAÇÃO NO CANTO FISILOGIA DA VOZ.....	17
2.2 RESPIRAÇÃO.....	18
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca mostrar com base em estudos, uma análise da importância do canto coral para o aluno de canto. Além do conhecimento decorrente da prática do ensino da respiração na voz soprano.

Abordarei, uma relação do cantor com suas implicações pedagógicas como uma forma de soma para um bom desempenho no canto. Falarei sobre minha primeira experiência de regente de coro e minhas experiências profissionais. Sabe-se que o canto coral em Alagoas ainda se encontra em um processo de reformulação, a cada dia surge coros religiosos, coros de empresa e coros de associações. A proposta principal desse trabalho, é abordar uma maneira de ter o canto coral como uma experiência de desenvolvimento para o aluno de música, focando os princípios básicos da respiração na voz de classificação soprano.

A história do canto coral em Alagoas envolve grandes nomes da música alagoana. Cito alguns profissionais, entre muitos, que são responsáveis pela expansão e desenvolvimento do canto coral em Alagoas. São eles: Benedito Fonseca, Maria das Vitórias, Gustavo Campos Lima, Luiz Martins e Roberval Max de Carvalho. Cada maestro citado, tem uma característica e um papel fundamental para o desenvolvimento dos cantores em Alagoas.

Assim, este trabalho também tem como objetivo, demonstrar a importância do maestro, na condução do aluno de canto para o auxílio futuro, tanto como professor ou como cantor de coro.

Ao procurar novas formas de trabalhar o canto coral na prática, deparei-me com o trabalho desenvolvido pelo material de CM&T curso de música e tecnologia, que é denominado como um estudo de técnica vocal. Minha primeira experiência foi no Coro de Voluntárias da Casa Dom Bosco, grupo com quinze mulheres com idades entre 20 a 70 anos. O contato com a prática vocal me levou a investigar, as principais formas de ensino que foram, o uso da expiração e inspiração, o apoio e a variação de intensidade através de vogais e dinâmicas.

Foram utilizados os seguintes descritores: os modos de respiração no canto para que as cantoras, tenham uma colocação vocal adequada e um estudo, mas aprofundado, sem discriminar a idade das alunas. Sendo assim, identifiquei com base em estudo a respiração intercostal usada no canto, observando a sonoridade das alunas, com base na voz popular com timbres claros e adequados ao repertório.

Durante o estágio acadêmicos, foi possível perceber diversas situações, que despertaram a curiosidade, em pesquisar sobre o tema proposto. Na prática, é possível observar cantoras apresentando diversos problemas e dificuldades para aprender.

Observa-se que a música, vem se tornando muito frequente nas igrejas, mas ainda falta um acompanhamento e melhores condições de ensino. Alunos que tem vontade de aprender instrumentos ou canto, mas que a igreja por muitas vezes, não tem estrutura adequada de material e professores para o ensino.

1. CORO DE VOLUNTÁRIAS DA CASA DOM BOSCO

O Coro da Casa Dom Bosco, foi minha primeira experiência como maestro de coral. A Casa Dom Bosco fica localizada, no bairro da Santa Amélia em Maceió, é uma instituição que cuida de meninos de rua. Em 2015, foi formado um coral com cantoras, que trabalham como voluntárias da casa, onde trabalhei por um ano como professor de canto.

O maestro de coro poderá se defrontar, em ensaios e apresentações, com situações novas e inesperadas. Se ele possuir conhecimento em diversas áreas, poderá solucionar os imprevistos com mais facilidade. Em muitos casos, a falta de condições artísticas de um coro pode desanimar o maestro, mas essa pode ser a oportunidade de provar sua competência, ao transpor obstáculos técnicos. O conhecimento dos solfejos e o instrumento complementar, facilita o trabalho de um grupo, em relação a pouco conhecimento musical e a cada aula novas ideias são construídas e realizadas. (MARTINEZ; EMANUEL, 2001, p.39).

O Coro de Voluntárias da Casa Dom Bosco, era formado por um grupo de quinze mulheres, que trabalhavam como voluntárias na instituição. O objetivo de formar o

coral, era para trabalhar a interação e desenvolver a parte musical das alunas. A forma que encontrei para abordar a respiração com grupo foi, a respiração diafragmática, intercostal ou torácica. Os movimentos que utilizei foram a inspiração e expiração com o auxílio do diafragma, cantando vogais e observado a posição abdominal.

Na forma *do método de solfejo*, o aluno desenvolve exercícios do primeiro ao oitavo grau, que são tocados no teclado em notas de um e dois tempos tendo assim, uma melhor qualidade de afinação e sonoridade vocal. O coro foi desenvolvendo agilidade vocal e com isso, os exercícios foram aumentando de nível para notas mais agudas, e com intensidades maiores que exige do cantor, uma energia maior na emissão da voz. As músicas utilizadas eram, hinos da igreja católicas e o coral se apresentava nas missas que são celebradas na Casa Dom Bosco. O trabalho se estendeu durante um ano, e teve fim, pela necessidade de se dar um suporte melhor na instituição, que se trata, de um lugar de acolhimento de jovens e com isso, o coro teve suas atividades encerradas.

Foi uma experiência maravilhosa para mim, e através disso, consegui desenvolver os métodos de canto de início de curso na universidade, e consegui colocar em prática o meu desenvolver diante das alunas, a respiração no início das aulas foi o que eu priorizei. As cantoras do coro apresentaram dificuldades no modo de respirar com isso, trabalhei a técnica Klauss Viana que não direciona a respiração com exercícios específicos mas sim, com uma técnica que acontece de forma livre, como consequência a caixa torácica vai ganhando espaço como também, as demais articulações do corpo como um todo.

Alguns exercícios, ajudam a termos a percepção de como podemos controlar o ar na hora do cantar, pois muitas vezes, jogamos muito ar fora logo na primeira palavra, aí não conseguimos acabar a frase ou desafinamos. A expiração do S contínuo, ajuda a manter a intensidade do som e controla o ar. A expiração em S staccato, é fundamental para o uso do diafragma, que são exercícios indispensável para coros. (CURSO CM&T de técnica vocal., p. 21).

Desta forma, é preciso que os acadêmicos fiquem atentos as oportunidades que surgem durante o curso, uma vez que, muitos alunos apresentam maneiras diferentes de aprendizagem, principalmente quem é leigo em música.

Devemos apresentar métodos que facilitem, o processo de desenvolvimento do aluno, caso contrário, o resultado não será satisfatório, e o grupo com isso, se desmotiva na minha visão.

1.1 CORO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

O Coro Nossa Senhora das Graças foi criado em Maceió, no ano de 2018. As paroquianas Tânia Maria e Marilene Monteiro, reuniram um grupo de vinte mulheres, para se formar um coral na igreja. Apesar das cantoras não estarem preparadas, realizei com elas, ensaios regulares toda às quartas feiras, ou seja, uma vez por semana. Nas primeiras aulas, foi realizado exercícios de respiração com referências estudadas (TUTTI BAÊ 2000). O nome do coro, no início em votação realizada pelos componentes, ficou decidido que seria Filhos de Maria, mas a pedido do nosso Padre José Elielton, o nome foi mudado para Coro Nossa Senhora das Graças, onde se mantém até hoje.

O canto precisa de um método correto de respiração, no sentido de regras fixas de posicionamento e movimento, necessitando sim, de uma respiração livre que esteja conectada com as intenções, as emoções e os pensamentos, como atesta Hebert Witherspoon (Apud FIELDS, 1979). Com base nessa referência citada, trabalhei com o coro, uma respiração de forma leve e adequada a expiração e inspiração, de modo que as cantoras realizassem a voz de forma clara, e com uma sonoridade adequada para as vogais do canto.

A finalidade do Coro Nossa Senhora das Graças é, através do canto coral, conseguir uma integração cultural entre as cantoras ao passo que cantar, faz bem em qualquer idade servindo também, como um modo de terapia. Para isso, é preciso ter humildade de saber ouvir e aceitar as regras que o professor introduz ao grupo de uma maneira, que facilite o desenvolvimento dos alunos. A pontualidade é prioridade e os horários de ensaios são controlados pela coordenação. As apresentações, são realizadas sempre no terceiro sábado de cada mês, na igreja de Nossa Senhora das Graças, onde são realizadas as missas, e os cantos são desenvolvidos de acordo com a liturgia.

A técnica de respiração realizada com o coro, no decorrer do ensino foi, o aluno cantar, em uma mesma nota, o som de M fazendo variações com as vogais: A, Ã, Ê, É, I, Ô, Ó, U, assim melhorando a sonoridade da voz (CM&T TÉCNICA VOCAL). Exercício de respiração com o som de S contínuo, várias vezes, trabalhando a entrada e saída do ar.

Com o trabalho realizado a dois anos, o coro já se desenvolve de maneira bem interessante, e com isso, os membros apresentaram interesse, em participar de um encontro que é realizados em Maceió, todos os anos, que é chamado de cantata de natal, que se trata de um festival, que sempre acontece no mês de dezembro, na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, e a cada ano, o concerto faz uma homenagem as canções natalinas, sendo atribuído assim, um repertório específico para os coros. A formação do Coro Nossa Senhora das Graças é composta por três vozes que são: sopranos que é a voz aguda da mulher, mezzo que é a voz média e contralto que é a voz grave.

A voz, é o som produzido pelas pregas vocais, durante a expiração. O que faz as nossas pregas vocais vibrarem, é a passagem do ar. Sem ar, não há som. Por isso, saber respirar corretamente é fundamental. A respiração diafragmática, intercostal ou torácica, fortifica os pulmões e oxigena o sangue, porque ela ativa os órgãos responsáveis que equilibram estas funções, sendo, portanto, o ideal para o canto. A respiração possui dois movimentos; são eles: a inspiração e a expiração. Na inspiração, devemos ter muito cuidado com esse processo. O aluno precisa estar preparado e com o corpo, bem relaxado. Na expiração, ou seja, a saída do ar o apoio é fundamental, para a emissão de um bom som. (MARSOLA; MÔNICA, BAÊ; TUTTI, 2000, p. 21).

1.2 MAESTRO JOSÉ ACACIO SANTANA

Durante o processo de desenvolvimento da prática coral, faz-se necessário um indivíduo que possa conduzir, gerenciar e liderar a forma de ensino de um grupo, o indivíduo que possui essas características é o regente, que tem a capacidade de organizar um grupo independente do coro, á está formado ou ainda em processo de formação.

Ser regente, requer grande responsabilidade, não importa que tipo de grupo dirija. Para desempenhar corretamente sua atividade, o maestro deve possuir alguns atributos essenciais, como: percepção musical acuada, discernimento auditivo de intervalos melódicos e harmônicos, sentido rítmico firme e constante, ser um comunicador e até certo ponto um pedagogo. Entre outros conhecimentos vale ressaltar, ter um olhar de administrador com o seu grupo, construindo diálogos e ações. (MARTINEZ; EMANUEL, 2001, p.38-39).

O maestro José Acácio Santana, é uma referência para mim quando se trata, de regência. Através de suas canções, consigo conduzir de forma simples e direta, o andamento musical do meu grupo. Nascido na cidade catarinense de São Pedro de Alcântara, no dia 10 de outubro de 1939, José Acácio Santana, começou seus estudos muito cedo, aos 7 anos de idade, iniciou seus estudos em canto. Estudou regência, na universidade federal do Paraná e recebeu aula dos Mestres, Fúrio Penalva e Joanídia Sodré. Fundou duzentos coros e foi autor de alguns livros, foi regente do coro da universidade federal de Santa Catarina por trinta e três anos, desde de sua cria o.

Cabe ao maestro planejar a curto, médio e a longo prazo quais serão os estudos que deve realizar. A atividade musical exige do maestro atualiza o, aperfei amento, pois as técnicas de canto e de regência, estão sempre evoluindo. O maestro, que na verdade, em muitos casos   professor de canto, precisa se atualizar bem, nas músicas que irá trabalhar com o coro, dessa forma, os exercícios de respira o serão realizados de uma forma, mas técnica ao entendimento do aluno. (MARTINEZ EMANUEL, 2001, p.39)

A liderança do maestro para condu o de um coro, no meu entendimento, nas experiências que vivo na música, decorre devido a capacidade das pessoas, que fazem parte do grupo, de desempenhar as atividades propostas, que possam ser prazerosas e de boa execu o e compreensão. Com isso, as atividades que o regente propõe, se torna mais participativa na minha opinião. Em qualquer coral que se forma na minha visão, e necessário que se escolha um coordenador, que   a pessoa que vai orientar o grupo e o maestro, no que for necessário de uma forma objetiva, organizada e democrática. O processo de ensino coral, ensina ao estudante de canto, experiências de como l e dar com um grupo e melhorar afinidades, entre outras práticas. Com essa qualidade de conhecimento,   possível gerenciar de uma

forma mais equilibrada, o desenvolvimento de um coro. A forma como o maestro dialoga com os cantores, tem que ser de maneira mais prática possível e democrática, sendo assim, torna-se os objetivos e metas a ele atribuídos, mas participativo e eficaz.

Segundo Ricardo Rocha (2004), o regente é visto sob a perspectiva de um bem patrimonial, na qual subdivide-se em próprio: aquele que é nato do regente; e adquirido: aquele que deriva de dados incorporados exteriormente. Em relação ao regente adquirido, torna-se o coro com um aprendizado de referências de conhecimentos e práticas que são estudados e observados no decorrer do curso.

O acompanhamento do instrumento que sempre é acompanhado com o violão ou piano, ajuda o maestro, ou seja, o aluno de canto que na maioria das vezes durante o processo acadêmico passa pela experiência coral. O violão ou o piano ajuda na questão vocal, na afinação com exercícios, e as escalas que são fundamentais para trabalhar a sonoridade dos alunos.

Os vocalizes que usei, e uso nas minhas aulas, que mais tenho resultado, se tratando de alunos com pouco experiência no canto ou em alguns casos sem experiência nenhuma na área, são os vocalizes de terças, ou seja os acordes do piano por exemplo: Dó,Mi,Sol,Mi,Dó fazendo em boca chiusa as vogais. (CM&T curso de música e tecnologia – direitos reservados).

Contudo, no início das aulas de canto coral, sempre começo com alongamento corporal que são: movimento circular do pescoço, movimento circular dos ombros e movimentação dos braços. Em seguida o aquecimento com exercícios em escalas começando do Dó maior realizando a vibração de lábios e língua. Os vocalizes é realizado primeiro com todos os alunos, e em seguida, com naipes separados observando é claro a sonoridade.

Outros exercícios de respiração também coloco em destaque como: emissão do som de S, X e F para as mulheres, toma-se como base, uma boa postura, observando a sonoridade e movimentação do abdômen.

Outro fator que merece atenção, é a emissão desses exercícios, o jeito de inspirar e expirar, e a saída do ar na hora da emissão do som produzido.

Através do método de canto Panofka, é realizado exercícios para aquecimento vocal através de estudo progressivos de vocalizes. Na lição 1, o aluno realiza uma colocação vocal com vibração dos lábios, obedecendo as notas e as dinâmicas. (PANOFKA; HEINRICH, 1900, p.1).

Em estudos realizados, sempre procuro priorizar a respiração, nas primeiras aulas peço para o aluno começar a emitir o som, que pode ser uma vogal com a mão no abdômen para verificar o diafragma. O exercício que sempre deixo para o aluno praticar, é o exercício da vela, que se trata de acender uma vela e soprar em direção a chama do fogo, tentando mantê-la inclinada e sem apagar.

No entanto, a partir do momento que se tem um resultado deste aluno, precisa ser ao mesmo tempo inserida no processo de aula, um acompanhamento individualizado por meio de uma proposta pedagógica, que o incentive a aprender e a controlar a emissão da voz, com base é claro no repertório que seja cantado e na regência, para que o grupo, com isso, sintam-se seguros no trabalho que está sendo desenvolvido.

Durante a inspiração o diafragma desce até o abdômen, tornando possível a entrada de ar nos pulmões. Pode-se observar visivelmente este ar, pois forma-se uma pequena saliência no abdômen. O processo de inspiração é muito importante para as primeiras aulas, assim é observado a entrada do ar e como essa voz vai ser executada, é importante ter uma boa postura e sempre trabalhar esse ataque inicial tornando assim, a afinação correta e a respiração adequada. (MARSOLA; MÔNICA, BAÊ; TUTTI, 2000, p. 21).

Desta forma, é de suma importância que os professores não fiquem na mesma atividade por muito tempo com o coro, e que priorize exercícios de respiração, por isso é fundamental que os cantores tenham um professor de canto, uma vez que, no coro nem sempre os alunos leem partituras que podem facilitar o aprendizado de técnica vocal.

O uso de dinâmicas de grupo é uma alternativa usada para despertar o interesse do aluno, criando uma atmosfera de estudo propícia à empatia com o ensino e conseqüentemente, com a aprendizagem satisfatória do aluno. Por meio da respiração, os alunos desenvolvem o raciocínio, a coordenação do uso do diafragma, e terão noção de espaço de tempo e ainda estarão compartilhando seus

conhecimentos em suas relações com seus colegas de coro, através das dinâmicas com uso da respiração.

Nessa perspectiva de aula e com a referência do maestro citado, como meio de controlar a respiração, acentua-se que os coristas podem ter conhecimento musical ou não, e na maioria das vezes não tem, passando a sensação de que a voz pode ser usada de qualquer forma por estarem quase que constantemente, em atividade nos coros das igrejas.

A respiração é fundamental para um coro, principalmente quando o maestro, que vai trabalhar com os cantores não conhece o nível de estudo de cada integrante. Com base em estudos realizados na academia, percebo que o uso correto do diafragma, o levantar dos ombros, posição da laringe e a postura são fundamentais para uma boa emissão do som produzido através de músicas bem ensaiadas.

Logo, tem-se que:

Na expiração, o diafragma apoia e pressiona a coluna de ar, que irá passar através das pregas vocais, produzindo o som. É fundamental o uso correto do diafragma na respiração, pois, caso contrário, a garganta assume a função de apoio e com isso a voz sai com grande esforço, dificultando a boa emissão. Além da expiração que tem que ser bem executada, e indispensável o uso de uma boa postura na hora da emissão da voz, os ombros tem que estar na posição correta e também a coluna, e concentrar as atenções na respiração. (MARSOLA; MÔNICA, BAÊ; TUTTI, 2000, p.21).

Conforme a menção acima, a respiração é o princípio básico para se ter uma boa postura e com isso, os cantores possam emitir uma boa voz. As músicas do maestro Acácio Santana, sempre foram de muita referência no meu estudo vocal são melodias de notas simples, mas com uma boa sonoridade e com isso, os coros conseguem ter um bom desempenho na pronuncia, respiração, dicção e emissão da voz.

Mastigando, emita o som M e sinta a ressonância na máscara. Inspirando é feito o som da vogal ô, contraindo o diafragma para dentro e emitindo o som com a sensação da voz na frente, ou seja, no rosto, que é chamado de máscara. (MARSOLA; MÔNICA, BAÊ; TUTTI, 2000, p.82).

A emissão da voz, durante o processo coral, é realizada de modo crescente e decrescente soltando a voz no som de S, esse exercício ajuda muito o cantor no uso do diafragma. O desenvolvimento do respiratório também é realizado em dupla, para que os cantores possam observar um ao outro assim, é observado o modo de

expiração, inspiração e a correção é realizada de acordo com o modo, que é realizado o repertório.

Ressalta-se que:

Durante a execução dos exercícios, tudo deve funcionar em conjunto – a respiração, ressonância, articulação, apoio do diafragma, dinâmica, afinação e ritmo. Emitindo a voz e realizado o exercício no tom maior com o s de forma crescente e decrescente partindo do Dó e observado no cantos a respiração e a resistência vocal, esse exercício é um processo que ajuda o cantor a controlar a emissão da voz e o uso correto da respiração além de trabalhar a dinâmica musical. (MARSOLA; MÔNICA, BAÊ; TUTTI, 2000, p.85; p.86).

Assim, o resultado do presente estudo deve considerar o cantor e suas inúmeras particularidades. É possível notar a importância do professor no desenvolvimento desse aluno dentro do coro, profissional que tem papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno no ambiente musical. É necessário que o educador, seja capacitado corretamente para identificar o aluno portador deste problema de respiração e elaborar suas aulas diante destas necessidades.

Outro aspecto que pode ser considerado é a possibilidade de os alunos, não terem informado ao professor sobre algum diagnóstico existente em sua voz, já que como aponta alguns cantores poderiam mostrar-se o diagnóstico de problemas físicos e muitas vezes, não percebem o exercício que estão realizando, o que dificulta nas atividades de alongamento e respiração.

Da mesma forma, vale ressaltar sobre o conhecimento dos professores em relação ao alongamento para o canto e que invistam na capacitação do seu currículo docente, já que, é a percepção do professor que geralmente está por trás do encaminhamento do aluno, para buscar um tratamento adequado, como também melhorar sua qualidade vocal.

Diante do exposto, acredita-se ser fundamental conceituar respiração, fisiologia da voz, funções de alongamento do corpo, noções de regência coral por entender que há uma relação direta do canto com a regência.

2. A EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O TRABALHO DO CANTOR

Impulsionada pelos ensinamentos do canto, a educação somática vive grandes avanços nas aulas de canto. O trabalho do cantor como expressão, respiração e postura corporal incorporou-se ao sistema educacional do canto e buscou novas práticas que permitissem o desenvolvimento dos alunos com necessidades de aperfeiçoamento. Exercícios são realizados e trazem uma reflexão para o processo educativo, buscando ao aluno formas de desenvolvimento diante dos problemas de aprendizagem e a respiração adequada, adequando-as a nova realidade do canto.

Vou me valer dos pontos elencados por Fortin para refletir sobre as perspectivas de um trabalho do cantor fundamentado nas práticas e princípios da educação somática. Os pontos, tais como estão apresentados no artigo de Fortin (1999) são os seguintes: a melhoria da técnica, a prevenção e cura de traumatismos e o desenvolvimento das capacidades expressivas.

Assim, a respiração está ligada à os três pontos citados. Na prática do canto, técnica vocal deriva-se de habilidades do cantor ao modo de praticar exercícios e a cantar o repertório. Durante o processo de aprendizagem alguns cantores, apresentam alguns bloqueios, como por exemplo a insegurança na hora de executar notas agudas e este problema não está apenas ligado a respiração. A expressão, também é um processo contínuo para o cantor, através de uma boa interpretação a sonoridade da voz se desenvolve com mais qualidade.

A educação somática é também um processo de repetição devido a construção de conhecimento sobre métodos que possam desenvolver o aluno. As faltas de conhecimento dos cantores provocam um mal-uso da voz e com isso, o desenvolvimento de atividades específicas para os cantores, são apresentadas de forma incorreta. Além do despreparo dos cantores para lidar com o público, em que a falta de habilidade cede lugar a desmotivação.

A educação somática enfatiza a qualidade de ensino para todos, logo, o professor precisa se organizar para atender a demanda que envolve a multiplicidade

de alunos com desejo de cantar e se apresentar. Com isso um trabalho de construção de conhecimentos estudados possibilita o educador a lidar com as situações de mal-uso da voz, respiração incorreta e bloqueios que são apresentados pelos alunos por não terem uma prática constante do estudo canto.

2.1 A RESPIRAÇÃO NO CANTO FISIOLOGIA DA VOZ

Para Pacheco e Baê (2006), o cantor e aluno de canto não deve encher exageradamente os pulmões, sob pena de provocar uma tensão na laringe. Conforme estudos, há dois entendimentos de respiração opostos que contribuem entre duas concepções: a inspiração para a entrada do ar, nesse momento o aluno precisa ter uma boa concentração para não fazer súbito na voz e ter uma boa execução na primeira nota cantada. Esta segunda concepção tem como norte a expiração que conseqüentemente faz com que o cantor economize o ar na sua saída pela boca alcançando assim, as notas desejadas e a terminação das frases musicais obedecendo as dinâmicas musicais.

Lopes (2011) pede que o estudante de canto, sempre que possível inspire pelo nariz evitando assim que as paredes da garganta não ressequem. Existe uma dificuldade nesse processo tendo em vista que, em certas ocasiões as frases musicais apresentam pausas dificultando o processo de respiração. Entretanto as práticas visivelmente identificáveis, origina-se a partir da perspectiva de melhora para a respiração e o ensino por meio do uso adequado dos conhecimentos de técnica vocal. Este entendimento de respiração é um processo contínuo para o processo de uma boa sonoridade vocal. A respiração nunca pode ser forçada segundo estudos, qualquer sensação de ruídos é necessário rever o processo de respiração no canto e executar na melhor forma possível. Devido a atuação do diafragma sobre o desenvolvimento da inspiração que devem ser confortável, dessa forma o cantor se sente preparado para ter uma boa performance na emissão da voz observando assim, onde a voz está ressonando com o uso correto do apoio diafragmático, o aluno deve exercitar o controle de inspirar, ação que é o processo inicial da respiração e também vale para o desenvolvimento da expiração.

Certifica-se, que a respiração no canto se dedica ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem, levando-se em conta os diferentes estilos de música do cantor e como se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem do mesmo. Nessa perspectiva, o canto busca contribuir em diferentes concepções sobre o processo de desenvolvimento do aluno, é apresentando diferentes abordagens, tanto da aprendizagem quanto do ensino e auxiliando o desenvolvimento da voz.

2.2 RESPIRAÇÃO

A respiração emerge de um trabalho de alongamento e relaxamento muscular. Através de um trabalho que envolve pescoço e troncos, que comanda as ações do canto contribuindo assim, para o desenvolvimento da voz. A coluna também deve ser observada para se desenvolver esse processo, a postura é extremamente importante para o uso do diafragma. O canto também traz para o aluno uma sensação de liberdade do corpo, facilitando os movimentos e a concentração das atividades desenvolvidas.

Logo,

O corpo deve estar em um bom estado físico, evitando as tensões, deve estar em relaxamento total e, contudo, flexível e ágil. Os braços devem estar soltos, em postura adequada para o canto. O pescoço e os ombros devem estar relaxados por isso a importância, do exercício de rotação realizado antes de cantar. A região do rosto como queixo e maxilar, precisam estar leves e sem tensão. (LOPES, 2011).

Essa sensação de liberdade de movimento da respiração é a base para o trabalho da respiração. funcionam de forma complexa, de tal forma que o aluno sinta prazer de cantar, e com isso, desenvolva a respiração com mais eficaz.

Compreender a estrutura da respiração no processo do canto, exige muito do cantor. Com isso, essa abordagem está bastante presente na técnica Klaus Vianna: a respiração não é direcionada com exercícios específicos, mas sim é livre e acontece normalmente no desenvolver das aulas e no contato com o aluno. A respiração aos poucos vai ganhando espaço e no desenvolver dos exercícios contribuem para a extensão da voz. Nesse processo a respiração acontece de forma

livre, e aos poucos o processo do mesmo vai ganhando espaço na caixa torácica e nas demais articulações do corpo como afirma, (MILLER J, 2007, p.61).

Estudos recentes identificam que reorganização da respiração também está inserido na movimentação e posição. Sendo assim, existe uma forma de abertura da voz, um melhor posicionamento para atingir as notas e a movimentação do corpo junto com a voz. A reorganização da respiração ativa-se, aperfeiçoando a organização dos músculos e são ligados a movimentação e posição. São práticas de memória; e que exige atenção e performance, ponto de vista que também é defendido por (FELDENKRAIS, 1977).

De posse dessas informações, a respiração relacionada a qualquer livro, é avaliada de forma criteriosa entre professor e estudante para identificar problemas no comportamento da realização musical no processo de aprendizagem, que se caracterizam normalmente por atitudes monótonas do cantor diante da falta de conhecimento do profissional, mesmo que não apresente dificuldades em entender o controle da respiração para o trabalho do cantor. (RICHARD MILLER, 1986).

Sobre a relação entre tensão muscular, liberdade de respiração e vocalização, complementa-se que: A impostação é uma forma natural ou fisiológica de emissão da voz, a técnica vocal é a única forma que o cantor quando bem trabalhado, emite de forma clara a sonoridade do seu timbre, projeção vocal e intensidade do som vocal. Tornando o cantor com uma vocalização com mais clareza e com isso, o resultado de todo trabalho no canto se torna mais natural. (FRANÇA, 1992, p.99).

Por meio dessas informações, que são contribuições valiosas para a respiração no canto, é possível em um primeiro momento identificar a existência do uso incorreto da respiração na maioria dos alunos com isso, necessitamos ter uma abordagem de forma clara para o desenvolvimento do processo. No ambiente acadêmico, o discente do curso de canto junto com o professor, poderão dialogar com as experiências que foram trabalhadas no processo musical do aluno, contribuindo assim, para a realização da sonoridade, fraseado musical e o processo de articulação musical.

A pedagogia do canto - da respiração, informa alguns métodos como: baixa laringe ou elevação do palato – essas técnicas também podem ser utilizadas, mas apresenta suas variações em relação a classificação vocal do aluno.

A laringe é elástica, contraindo, subindo e descendo dependendo da forma como se fala ou canta ou mesmo se respira. No canto recomenda-se que a laringe esteja relaxada, permitindo assim uma voz, mas coberta ou seja, dependendo do repertório que é apresentando o cantor desenvolve os timbres que tem mas relação com a obra cantada. (PACHECO E BAÊ, 2006).

Sobre o uso da respiração no canto, é de extrema importância a classificação da voz. Essa ação revela para o professor de canto, a característica pessoal de cada cantor e com isso, a extensão da voz para ser trabalhada junto com a respiração.

Compreende-se que o processo da respiração atua como uma técnica, que desenvolve no aluno uma qualidade no som emitido, que resulta no desenvolvimento vocal do cantor melhorando cada vez mais a sua extensão vocal.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo, baseia-se, em uma revisão de literatura com pesquisa bibliográfica relacionada a respiração no canto, por meio de estudos que evidenciam que a prática de conhecimentos em relação a técnica vocal leva o cantor a um desenvolvimento mais aprofundado na maneira do uso da voz, podendo assim, facilitar a sonoridade do aluno em seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, o artigo busca esclarecer como os estudantes de canto possam desenvolver habilidades, para que o aluno, possa desenvolver de maneira prática, a respiração e técnica do canto.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, por meio da análise de estudos publicados em plataformas digitais e livros didáticos sobre o canto e a condução dos alunos com dificuldade de respiração e o uso correto do diafragma. Este artigo, tem com finalidade uma pesquisa bibliográfica em que foram realizadas pesquisas relacionadas a respiração e conseqüentemente, uma boa sonoridade vocal, tendo

como fonte as plataformas digitais: AUREA (Respiração e ponto articulatório) e Cifra Club (Aula de canto). Optou-se por livros periódicos no período de 2015 a 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto desenvolvido neste trabalho, avalia-se que a respiração sendo bem compreendida pelo aluno, pode assim, contribuir para o uso correto da voz e por consequência, torna-se a sonoridade da voz com mais equilíbrio e qualidade.

Buscou-se, através da respiração e seus métodos de ensino, esclarecer a concepção sobre a voz, a importância do professor de canto e da igreja numa relação de parceria para saber lidar de forma significativa com os cantores de coro e os solistas. Junto a isto apresentaram conceitos relacionados à respiração, a exemplo do funcionamento da fisiologia da voz, que são fundamentais para o entendimento sobre a respiração e o uso adequado da voz no canto.

Assegura-se, que o canto depende de uma ação respiratória que estimulará o comportamento do cantor para poder identificar melhorias na sua performance.

Evidenciou-se que, os cantores de coro, precisam ser melhores orientados para lidar com a respiração, que deve ser estimulado e corrigido em seu processo de desenvolvimento vocal.

REFERÊNCIAS

CM&T, **curso de música e tecnologia. Direitos Reservados.** (apostila) Marília: Escola de Música, 2014.

FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento.** São Paulo: Summus, 1977.

FIELDS, Victor Alexander. **Training the Singing Voice: An Analysis of the Working Concepts Contained in Recent Contributions to Vocal Pedagogy.** New York: Da Capo Press, 1979.

FORTIN, Sylvie. **“Quando a Ciência da Dança e a Educação Somática entram na aula técnica de dança”.** Tradução Mônica Martins. Pro-posições, Campinas, SP, v.9, n.2, p.79-95, jun.1998.

FRANÇA, Romeu de Macêdo. **Fisiologia e Acústica da Voz.** (apostila) Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1992.

FREDERICO, José Raimundo da Silva. **Método de Solfejo.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1955.

LOPES, José de Oliveira. **A Voz, a Fala, o Canto: como utilizar melhor a sua voz – cantores, actores, professores.** Brasília: Thesaurus, 2011.

MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão: princípios básicos da técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

MILLER, Jussara C. **A Esculta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

PACHECO, Cláudia e BAÊ, Tutti. **Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

PANOFKA, Heinrich. **Twenty-four progressive vocalizes, op.85.** New York: Schirmer, s.d.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa: Técnica e reflexões sobre a direção da orquestra e corais*. Rio de Janeiro: Ibis livro, 2004.

MARTINEZ; Emanuel, 2001, p.38-39.

